

C2+m/Entrevista

SONS DE
ELIANE
ELIAS

A pianista e cantora fala sobre os tons autorais de seu novo disco pela ECM

Roberto Nascimento

Não é sempre que Eliane Elias, pianista e cantora brasileira, radicada nos EUA, explora as vertentes mais puras do jazz. Sua carreira como cantora de standards brasileiros, ao piano, lhe rende fama e garante turnês há mais de duas décadas. Mas o respeitado toque de Eliane, que atua sempre em parceria com seu marido, o baixista Marc Johnson, vez ou outra dá vazão em discos estritamente instrumentais como *Swept Away*, que acaba de ser lançado pela ECM (distribuído no Brasil pela Borandá). Eliane falou ao *Estado* sobre o disco.

● **É o primeiro disco como líder que você faz pela lendária ECM. O approach é diferente?**
O meu primeiro trabalho para eles foi uma participação em um álbum do Marc, chamado *Shades of Jade*. E uma honra. A ECM é um selo de sonoridade muito característica, como era a Blue Note, antigamente. É um tipo de música, não só a gravação. Os acordes são mais longos. Há uma sensação de comunhão com uma natureza gélida. Árvores secas, folhas, neve... Não é à toa que muitos dos artistas da gravadora são nórdicos.

● **Sim, mas a qualidade das gravações também é distinta...**

É uma filosofia. Eles tentam trazer uma atmosfera de sala de concerto. Um tipo de reverberação que você só escuta ao vivo. A filosofia é essa. Tanto que os discos são gravados em dois dias, no máximo. Eles não mexem, não editam absolutamente nada.

● **O Manfred Eicher, dono da gravadora, supervisiona quase todos os discos. Como foi trabalhar com ele?**

Ele tem confiança, me deixou o dia inteiro no estúdio. Estou acostumada. Gravei meu disco nesse estúdio onde gravei todos os meus discos, o Avatar Studios, em Nova York.

● **E o processo de composição? O material me parece singelo e intimista, perfeito para a ECM.**

Eu tenho uma casa nos Hamptons, no meio da floresta. E tem uma reserva atrás da casa, com veados, esquilos, tartarugas e perus. Componho em frente da natureza. É um lugar que me inspira muito, onde compus tudo o que está no disco. O disco veio do silêncio.

● **Como é a rotina com seu marido e parceiro Marc Johnson?**

Só me separo do Marc na hora de tomar banho (*risos*). Estamos juntos quase o dia inteiro.

Em nossa casa, temos o andar dele e o meu. Ele fica em baixo, compondo, praticando. Eu fico em cima. A casa tem três andares. Da minha sala de música, não ouço o que ele faz, mas de vez em quando vou à sala dele e tocamos, ou compomos algo a quatro mãos.

● **Você não vem regularmente ao Brasil. A demanda é fraca por aqui?**

Eu viajo o mundo inteiro. Só pela Europa, tenho quatro turnês anuais. Vou para a Ásia, em abril faço Estados Unidos. O único lugar em que eu não consigo trabalho é no Brasil. Acho que a última vez que estive aqui foi em 2005 ou 2006.

● **Você não canta, nem toca bossa nova em *Swept Away*. É um lado mais experimental seu que aflora?**

Certamente. Não é sempre que tenho a oportunidade de gravar outro tipo de coisa, que não tenho feito como líder, fora dos meus contratos pessoais. Fiquei feliz em saber que a gente pode fazer esse tipo de álbum instrumental, com explorações mais sutis, e ainda assim conseguir uma repercussão considerável.

Canário.
"Componho em minha casa, diante da natureza. É um lugar inspirador. O disco veio do silêncio"

ECM CHEGA AO BRASIL PELO SELO BORANDÁ

O som mais belo, depois do silêncio. Eis o lema da histórica gravadora alemã ECM, selo de grandes como Keith Jarrett, Egberto Gismonti, Pat Metheny e Dave Holland, que acaba de assinar contrato com o selo Borandá, para lançar seus discos no Brasil. A gravadora é conhecida pelo seu rigoroso controle de qualidade,

por registros cristalinos, e por uma produção histórica, que projetou influentes artistas de jazz, ao mesmo tempo que estabeleceu uma sonoridade própria.

Trata-se de uma visão musical implacavelmente realizada por Manfred Eicher, o fundador e presidente. "Ele é o produtor, e colocou a mão na massa

em mais de 1.000 títulos", conta Steve Lake, jornalista e parceiro de Eicher na ECM. "Há 40 anos ele discute a direção da música, supervisiona o processo de gravação de diversos discos, e, às vezes, sugere lançamentos de gravações arquivadas, como *Sleeper*, um show de Keith Jarrett com Jan Garbarek

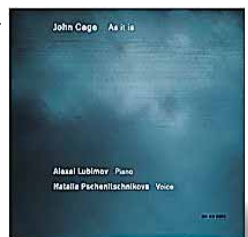
e outros", ele conta ainda.

Os discos distribuídos pela Borandá, selo de Toninho Ferragutti, Zé Paulo Becker, Mário Adnet, e outros, saem em torno de R\$ 70. Entre os primeiros títulos disponíveis, estão *Swept Away*, de Eliane Elias e Marc Johnson, *Sleeper*, registro ao vivo de um show de Keith Jarrett, Jan Garbarek,

Palle Danielsson e Jon Christensen, em 1979, e *As It Is*, composições de John Cage gravadas pelo pianista Alexei Lubimov e pela cantora Natalia Pschenitschnikova. A parceria com a Borandá também disponibilizará no Brasil o catálogo de Egberto Gismonti pela gravadora, incluindo os discos de seu selo, Carmo, que são distribuídos pela ECM. Para estes títulos, o preço de mercado é mais acessível, em torno de R\$ 45, ao contrário dos R\$ 70

do produto normal. Quatro títulos de Egberto já estão disponíveis, entre eles, *Dança das Cabeças*, *Infância*, *Mágico* e o recente *Carta de Amor*. Para Fernando Grecco, diretor da Borandá, o lucro é secundário: "A ECM continua lançando 4 ou 5 discos por mês, de forma totalmente independente por mais de 40 anos. É uma prova que apostar na música que sobrevive ao tempo é economicamente sustentável ao longo dos anos", diz. /R.N.

ECM NO BRASIL

ELIANE ELIAS E MARC J.
SWEPT AWAYJARRETT, GARBAREK E CIA
SLEEPERJOHN CAGE
AS IT IS

liquidação anual
CUBAS.LAVATÓRIOS
METAIS.ACESSÓRIOS
MOBILIÁRIO.ESPELHOS
descontos até
70%
vallvé
BOUTIQUE
& BANHO
Al Gabriel Monteiro da Silva 1291 São Paulo 11 3060 2444

O Balcão de Anúncios do Estádio no Shopping Iguatemi mudou.
Publicidade Legal
Fúnebres
Classificados
Noticiário
Agora estamos no 3o 1º ao, Alameda de Serviços
Segunda à Sábado, das 10h às 22h - Domingos das 14h às 20h
balcao.iguatemi@grupopostato.com.br
Ligue e anuncie: (11) **3815-3523**
ESTADÃO

BAZAR
de Tecidos
Ratiers, jacquards, linhos, veludos, sedas, estampados e muito mais a partir de **R\$ 13,00 o metro***.
Aproveite esta condição especial para criar almofadas, capas, cortinas, pufes e revestimentos.
ÚLTIMO DIA
arteobjecto
SÃO PAULO: PINHEIROS - PISOS 2 E 3 | RUA HENRIQUE SCHAUMANN, 462 | T.: 11 3897 8484
Segunda a sexta das 10 às 19h. Sábados das 10 às 18h. Estacionamento no local.
Promoção válida até 16/02/2013 ou término dos estoques. Consulte na loja os tecidos da promoção e outras condições de pagamento. Não aceitamos troca e devolução dos tecidos. Fotos meramente ilustrativas. *Valor válido para peça fechada.